

DATA LUTA



BOLETIM DATA LUTA

Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.
Presidente Prudente, maio de 2009, número 17. ISSN 2177-4463.

www.fct.unesp.br/nera

ARTIGO DATA LUTA

Os seis principais movimentos de luta pela terra no Brasil: a CPT como movimento socioterritorial

ARTIGO DO MÊS

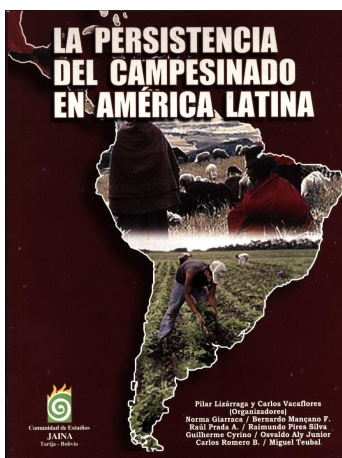
Quanto reformadora é a política de assentamentos rurais?

www.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php

EVENTOS

- XIII Encontro Nacional da ANPUR
Florianópolis, Centro de Cultura e Eventos da UFSC, 25 a 29 de maio de 2009
- IV SEET - Seminário Estadual de Estudos Territoriais - Grupo de Estudos Territoriais
Francisco Beltrão, UNIOESTE, 27 a 30 de maio de 2009
- XXVIII Congresso Internacional da Associação de Estudos Latino-Americanos (LASA)
Rio de Janeiro (PUC), 11 a 14 de junho de 2009
- VIII Encontro Nacional da ANPEGE
Curitiba, CCC - Centro de Convenções de Curitiba, 28 de setembro a 02 de outubro de 2009
- V SINGA – Simpósio Nacional de Geografia Agrária
Niterói, Instituto de Geociência/UFF, 29 de outubro a 02 de novembro

PUBLICAÇÃO



La persistencia del campesinado en América Latina

Organizadores:

Pilar Lizárraga

Carlos Vacaflores

A questão camponesa é apresentada numa perspectiva crítica, questionando o reducionismo de situá-la somente no plano das políticas de desenvolvimento, analisando-a desde as contradições relacionadas com a constituição dos estados - nação.



Elaborado por Tomás Sombini Druzian e Herivelto Fernandes Rocha. Pesquisadores do NERA – Bolsistas Ciência na UNESP.
Coordenação: Francilane Eulália de Souza

Leia outros números do BOLETIM DATA LUTA em www.fct.unesp.br/nera

OS SEIS PRINCIPAIS MOVIMENTOS DE LUTA PELA TERRA NO BRASIL: A CPT COMO MOVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

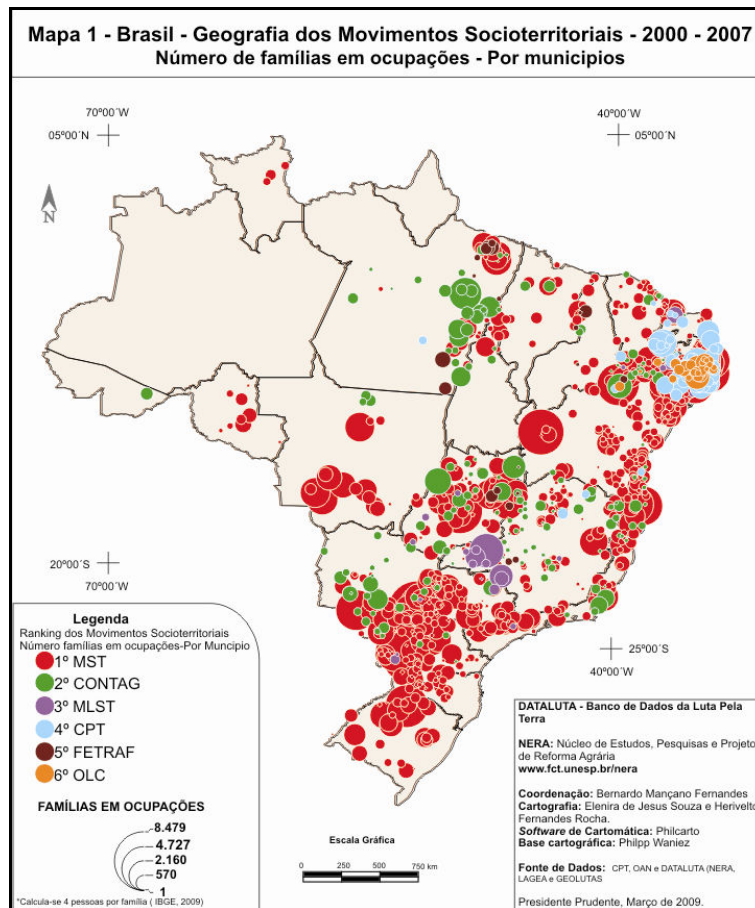
Elenira de Jesus Souza
Pesquisadora do NERA – Bolsista CNPq
elenira_mogi@yahoo.com.br

A construção do conceito de movimento socioterritorial se iniciou na primeira metade da década de 1990 (FERNANDES, 1991) e vem ganhando ampla discussão através de apresentações e publicações de trabalhos que abordam os movimentos socioterritoriais. O conceito chama atenção por distinguir um aspecto dos movimentos socioterritoriais do campo, que é a sua identidade com o território.

Os dados sobre os movimentos socioterritoriais começaram a ser estudados e sistematizados no NERA a partir de 2000, o que aprofundou o conhecimento dos sujeitos envolvidos com a questão agrária. Os movimentos socioterritoriais são aqueles que têm o território como trunfo. A Sociologia tem contribuído com a construção do conceito de movimento social, destacando formas e relações. Nossos esforços na Geografia, além de compreender formas e relações, é estudar espaços e territórios produzidos por esses movimentos. Por esta razão, também podem ser denominados movimentos socioterritoriais. Este conceito está em elaboração e utilizamos diferentes referências para compreendê-lo. Escalas de ação, formas e estruturas, identidades e políticas, formas de gestão e organização dos territórios e as relações criadas com o objetivo da conquista de uma porção territorial são algumas das referências que utilizamos. Esses movimentos se caracterizam pela disputa de territórios no campo e na cidade.

No campo, uma das ações dos movimentos socioterritoriais é a luta pela terra/território. Atualmente registramos 89 movimentos socioterritoriais, que realizaram pelo menos uma ocupação no período de 2000 a 2007. Esses movimentos são de diversas formas de organização camponesa, como por exemplo: associações, sindicatos, federação, confederação, centrais, cooperativas, fórum, ligas, etc. Analisamos a atuação desses movimentos por estado, onde destacamos seis movimentos socioterritoriais mais atuantes, a saber: MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), CONTAG, (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), MLST (Movimento de Libertação dos Sem Terra), CPT (Comissão Pastoral da Terra), FETRAF (Federação da Agricultura Familiar) e OLC (Organização da Luta no Campo).

Neste artigo destacamos uma forma de atuação da CPT. Predominantemente ela atua como movimento socioespacial apoiando os movimentos camponeses na luta pela terra. Inclusive a CPT é considerada “mãe” de um dos mais importantes movimentos camponeses do Brasil: o MST. Outra forma de atuação da CPT é como movimento socioterritorial em alguns estados do Nordeste, como comprovam os estudos de Mitidiero, 2008 e Rosa, 2009. No Nordeste, muitas famílias se organizam na CPT para lutar pela terra, participando do processo de territorialização da luta pela terra/território, como pode ser observado no mapa a seguir, em que a CPT é o quarto movimento socioterritorial com o maior número de famílias em ocupações.



No mapa demonstramos a espacialização do MST e da CONTAG em quase todo o Brasil. A CPT atua predominantemente no Nordeste e a FETRAF atua em três regiões. A OLC tem atuado somente no Estado de Pernambuco e o MLST nas regiões Nordeste, Centro – Oeste, Sudeste e Sul. Estes são os movimentos que configuram a geografia dos movimentos socioterritoriais do Brasil.

Com este artigo queremos contribuir com as discussões referentes à questão agrária e colaborar com a ciência geográfica ao propormos o conceito de movimento socioterritorial. Continuaremos realizando estudos mais profundos sobre esses movimentos produtores de espaços e territórios onde os sujeitos, dos diversos movimentos, realizam suas ações (SOUZA, 2009).

Referências.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **O todo é a parte e a parte é o todo: a interação sujeito-espaço.** In: **Revista de Geografia da UNESP**, n. 10, p. 31-38, 1991.

MITIDIERO JÚNIOR, Marco Antonio. **A ação territorial de uma Igreja Radical: Teologia da Libertação, luta pela terra e atuação da Comissão Pastoral da Terra no Estado da Paraíba**, 2008. Tese (Doutorado) Geografia, Universidade de São Paulo.

ROSA, Marcelo. A “forma movimento” como modelo contemporâneo de ação coletiva rural no Brasil. In **História Social do Camponato: Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas**, tomo 5, v. 2. São Paulo: Editora da Unesp, 2009, no prelo.

SOUZA, Elenira de Jesus. **DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra**: atualização do cadastro dos movimentos socioterritoriais para o ano de 2007. 2009. 96 pp. Relatório (Iniciação científica – CNPq). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.